



**RECORDAR ÉS VIVIR**  
**Mozambique**

**RECORDAR É VIVER**  
**Moçambique**

**TO REMEMBER IS TO LIVE**  
**Mozambique**

Zulma L. Recchini





**RECORDAR ES VIVIR**

**fotos de Mozambique**

**RECORDAR É VIVER**

**fotos de Moçambique**

**TO REMEMBER IS TO LIVE**

**photos of Mozambique**



# Índice / Índice / Contents

	página
Capulanas Capulanas Capulanas	8
Una forma de estar en la vida Uma forma de estar na vida A way of being in life	32
Ciudades de cemento Cidades de cimento Cities of cement	46
El murmullo de las olas O murmúrio das ondas The murmur of the waves	62



# Introducción

*Hoy sé. África nos roba el ser. Y nos vacía de manera inversa: llenándonos de alma.*

(Mia Couto, *A varanda do Frangipani*, Maputo, Ndjira, 1996)

Vivir también es atesorar recuerdos, pintarlos, escribirlos, narrarlos, fotografiarlos.

En 1990, cuando llegué a Mozambique por primera vez, de inmediato me sedujo su clima, la diversidad de su geografía, su mar, la belleza de sus ciudades. Pero, sobre todo me sedujo la gente, especialmente las mujeres. Esa atracción me impulsó a regresar varias veces por períodos muy breves y, finalmente, a permanecer durante casi seis años, entre 1992 y 1997. Cuando sentí que estaba a punto de echar raíces, partí.

Fueron años de trabajo intenso y gratificante en programas de población, particularmente en el campo de la salud reproductiva y de la condición de la mujer, lo que me permitió acercarme de manera natural al pueblo mozambicano. A medida que me consustanciaba y enriquecía con él, aprendí a quererlo y a respetarlo.

Fotografié con frecuencia a sus habitantes, sus manifestaciones culturales, su paisaje, viviendas y texturas. Lo hice espontáneamente, dejándome llevar por la emoción, la sorpresa o la atracción que ejercía sobre mí el entorno, de forma lateral a mi actividad principal. Sólo años después de mi retorno a Buenos Aires, cuando comenzaron las “saudades”, emprendí la tarea de seleccionar y organizar las fotos que, como sentido homenaje al pueblo mozambicano, plasmaron imágenes que habían visto mis ojos y atesorado mi espíritu.

## El país

Mozambique era y sigue siendo uno de los países más pobres del mundo. Ubicado al este de África Austral, su

extenso territorio abarca una gran variedad de grupos étnicos y lingüísticos. A partir de la independencia de Portugal, en 1975, se instauró un gobierno socialista y, como eco de la guerra fría que asoló también a otras regiones, el país sufrió una guerra de desestabilización que duró casi dieciséis años y dejó huellas atroces.

La emancipación de Portugal no logró modificar radicalmente la situación de la población que continuó siendo extremadamente pobre, con índices altos de mortalidad y fecundidad, bajos de educación y profundas desigualdades de género. El nuevo gobierno inició una serie de mejoras, algunas de las cuales perduraron y otras resultaron efímeras a causa de la larga y cruenta lucha. Casi un millón de personas fueron asesinadas y muchas más obligadas a refugiarse en países vecinos o a desplazarse a las ciudades que se degradaron lentamente como consecuencia del crecimiento de la población y la falta de recursos.

La paz tan ansiada llegó en 1992, y con ella la transformación del sistema político hacia el pluripartidismo y el libre mercado. También se produjeron otros cambios, algunos positivos, como el lento regreso a una normalidad sin campos minados ni armas, la recuperación de la infraestructura, el regreso de millones de refugiados y desplazados a los lugares donde habían estado sus antiguos hogares. Otros, decididamente negativos, como el rápido avance del SIDA, cuyo índice había sido muy bajo, comparado con la mayoría de los países del continente.

El proceso de reconstrucción no fue ni rápido ni fácil. Frecuentes inundaciones y sequías acrecentaron los problemas. La ayuda internacional para el desarrollo conllevó la presencia de personas e instituciones extranjeras y la alteración de la vida de la gente. La población vivió ese proceso con tenaz esfuerzo, profunda paciencia y milenaria sabiduría, se sobrepuso una y otra vez a la adversidad, como siempre lo había hecho; y se adaptó como pudo a la nueva realidad donde muchas de sus costumbres y valores fueron alterados. ■



# Introdução

*Hoje eu sei. África rouba-nos o ser. E nos vaza de maneira inversa: enchendo-nos de alma.*

(Mia Couto, *A varanda do Frangipani*, Maputo, Ndjira, 1996)

Viver também é entesourar lembranças, pintá-las, escrevê-las, narrá-las, fotografá-las.

Em 1990, quando cheguei a Moçambique pela primeira vez, fui imediatamente seduzida pelo seu clima, pela diversidade da sua geografia, o seu mar, a beleza das suas cidades. Mas fui sobretudo seduzida pela sua gente, especialmente as mulheres. Esta atracção levou-me a regressar várias vezes por períodos muito breves e, finalmente, a permanecer durante quase seis anos, entre 1992 e 1997. Quando senti que estava a ponto de criar raízes, parti.

Foram anos de trabalho intenso e gratificante em programas de população, particularmente, no campo da saúde reprodutiva e da condição da mulher, o que me permitiu acercar-me de maneira natural do povo moçambicano. À medida que me identificava e enriquecia com ele, aprendi a amá-lo e respeitá-lo.

Fotografei com frequência os seus habitantes, suas manifestações culturais, suas paisagens, vivendas e texturas. Fi-lo espontaneamente, deixando-me levar pela emoção, a surpresa, ou a atracção, que exercia sobre mim o ambiente, de forma paralela à minha actividade principal. Só anos depois do meu regresso a Buenos Aires, quando comecei a sentir saudades, empreendi a tarefa de seleccionar e organizar as fotos que, como homenagem sentida ao povo moçambicano, estamparam imagens vistas pelos meus olhos e entesouradas no meu espírito.

## O país

Moçambique era e continua a ser um dos países mais pobres do mundo. Situado a Leste da África Austral, seu

extenso território abarca uma grande variedade de grupos étnicos e linguísticos. A partir da independência de Portugal, em 1975, instaurou-se um governo socialista e, como eco da guerra fria que assolou também outras regiões, o país sofreu uma guerra de destabilização que durou quase dezasseis anos e deixou marcas atrozes.

A emancipação de Portugal não logrou modificar radicalmente a situação do povo que continuou a ser extremamente pobre, com índices altos de mortalidade e fecundidade, e baixos de educação e profundas desigualdades de género. O novo governo iniciou uma série de melhorias, de que algumas perduraram e outras resultaram efémeras por causa da longa e sanguinolenta luta. Quase um milhão de pessoas foram assassinadas e muitas mais obrigadas a refugiar-se em países vizinhos, ou a deslocar-se para as cidades que se degradaram lentamente em consequência do crescimento da população e da falta de recursos.

A tão ansiada paz chegou em 1992 e, com ela, a transformação do sistema político para o multipartidarismo e o mercado livre. Também se produziram outras mudanças, algumas positivas, com um lento regresso a uma normalidade sem campos minados, nem armas, à recuperação da infraestrutura, ao regresso de milhões de refugiados e deslocados aos lugares que tinham sido seus antigos lares; outras, decididamente negativas, com o rápido avanço da SIDA, cujo índice tinha sido muito baixo, comparado com a maioria dos países do continente.

O processo de reconstrução não foi nem rápido, nem fácil. Frequentes inundações e secas aumentaram os problemas. A ajuda internacional para o desenvolvimento implicou a presença de indivíduos e instituições estrangeiras e a mudança da vida das pessoas. A população viveu este processo com um esforço tenaz, uma profunda paciência e uma sabedoria milenária, que se sobrepôs, uma e outra vez, à adversidade, como sempre o fizera; e adaptou-se como pode à nova realidade onde muitos dos seus costumes e valores foram alterados. ■

# Introduction

*Now I know. Africa robs us of our identity. But at the same time as it empties us, it fills our being.*

(Mia Couto, *Under the Frangipani*, Serpent's Tail, London, 2001)

To live is also to treasure one's memories: to paint them, to write about them, to retell them, to photograph them.

In 1990, when I arrived in Mozambique for the first time, I was immediately seduced by its climate, its geographic diversity, its ocean, and the beauty of its cities. But, mostly, I was seduced by its people, especially the women. This attraction drove me to return many times for very short periods and, finally, to stay for nearly six years, from 1992 to 1997. When it felt like I was beginning to put down roots, I left.

Those were years of intense and gratifying work for me in population programs, particularly in the field of reproductive health and female conditions, and my involvement allowed me to approach the Mozambican people in a natural way. As I integrated with the people and was enriched by it, I learned to love and respect them.

I frequently photographed people, cultural events, landscapes, dwellings and textures. I did it spontaneously, driven by the emotion, surprise, or attraction that the environment conveyed to me, aside from my main activity. Only years after my return to Buenos Aires, when I began to feel nostalgic, I embarked on the task of selecting and organizing the photos that, as a felt homage to the Mozambican people, shaped images my eyes had seen and my spirit collected.

## The country

Mozambique was and still is one of the world's poorest countries. Situated in South East Africa, its extensive

territory embraces a large variety of ethnic and linguistic groups. The country's independence from Portugal in 1975, saw the establishment of a socialist government, and, echoing the Cold War that devastated other regions as well, the country embarked in a destabilizing war for nearly sixteen years, with horrible consequences.

The independence from Portugal did not bring radical changes for the population, which remained extremely poor, with high fertility and mortality rates, low levels of education and profound gender inequalities. The new government launched a series of improvements, some of which lasted some time, while others turned out to be short-lived due to extensive and violent conflicts. Nearly one million people were killed and many more forced to seek refuge in neighboring countries or move to cities, which slowly deteriorated as a result of population growth and lack of resources.

The long-awaited peace arrived in 1992, and with it a transformation towards a multi-party political system and a free-market economy. Other changes followed: some were positive, like the slow return to normality with no minefields or weapons, the recovery of infrastructures, the return of millions of refugees and displaced people to the places where their homes had once stood; others, decidedly negative, like the rapid spread of AIDS, whose level had been up to then very low compared to most countries of the continent.

The process of reconstruction was neither fast nor easy. Frequent floods and droughts added to existing problems. International development aid entailed the presence of foreign people and institutions and a change in the indigenous way of life. Mozambicans experienced this process with intense efforts, immense patience, and the wisdom of thousands of years. They recovered yet once more from adversity, as they had always done, and they adapted as they could to a new reality that brought changes to many of their customs and values. ■



# Capulanas<sup>1</sup>

## Capulanas<sup>1</sup>

## Capulanas<sup>1</sup>

Las mujeres llevan *capulanas* sobre sus cortas faldas, las usan para cargar bebés, sentarse en el suelo y para todos los fines que la imaginación pueda asignar a un trozo de tela. Las preferencias por los colores y diseños varían de región en región. Así, ellas despliegan una imagen colorida en medio de la pobreza generalizada. Esa paleta de colores resulta aún más notable porque la visten quienes la tradición relega a los labores más duros ya que la mayoría de las mujeres realiza no sólo el trabajo reproductivo sino también el productivo. El ochenta por ciento de la agricultura y de la cría de pequeñas especies es practicado por ellas. Desde niñas acarrean el agua y la leña sobre la cabeza, soportando un gran peso, que sobrellevan con naturalidad y prestancia.

Las mujeres son quienes participan con mayor frecuencia en tareas comunitarias continuando una tradición iniciada durante la etapa socialista. A pesar de tener menor escolaridad que los hombres, poco a poco fueron ocupando puestos en la administración pública y en el gobierno. ■

As mulheres andam com *capulanas* sobre as suas saias curtas, utilizam-nas para carregar bebés, sentar-se no chão e para todos os fins que a imaginação pode atribuir a um pedaço de tecido. As preferências para as cores e os desenhos variam de região para região. Assim, elas ostentam uma imagem colorida no meio da pobreza generalizada. Esta paleta de cores é ainda mais notável porque as que as vestem são as que a tradição relega aos labores mais duros, já que é à maioria das mulheres que incumbe o trabalho reprodutivo, mas também produtivo. Oitenta por cento da agricultura e da pequena criação de gado são feitas por elas. Desde pequenas levam a água e a lenha sobre a cabeça, suportando grandes pesos, que carregam com naturalidade e prestança.

As mulheres são as que participam com maior frequência nas tarefas comunitárias continuando uma tradição iniciada durante o período socialista. Apesar de uma escolaridade inferior à dos homens, foram ocupando pouco a pouco postos na administração pública e no governo. ■

Women wear *capulanas* over their short skirts, use them to carry babies, sit on the ground and for just about anything the imagination can suggest. Color and pattern preferences vary from region to region. *Capulanas* provide splashes of color among general poverty. This color palette stands out even more as the colorful garments are worn by those assigned by tradition to perform the hardest chores, as most women fulfill not just reproductive but also productive roles. Eighty percent of agriculture and small animal rearing is handled by them. From an early age they carry heavy loads of water and firewood on their heads, bearing the weight naturally and elegantly.

Women are those who participate more frequently in community tasks, continuing a tradition started during the socialist regime. Although less educated than men, they have gradually taken up roles in public administration and the government. ■

<sup>1</sup>Pedazo de tela estampada de aproximadamente 2,20 metros de largo por 1,10 metro de ancho.

<sup>1</sup>Pedaço de tecido estampado de aproximadamente 2,20 metros de comprimento por 1,10 metro de largura.

<sup>1</sup>Printed fabric about 2.4 yards long by 1.2 yards wide.

































































## Una forma de estar en la vida

## Uma forma de estar na vida

## A way of being in life

Pueblo optimista, alegre, de gran diversidad cultural y tradición oral, mujeres y hombres siempre están dispuestos a transmitir un mensaje a la comunidad, rendir un sencillo homenaje, celebrar un acontecimiento importante, agasajar y deleitar al visitante, recordar y practicar ritos aprendidos de sus mayores, conmemorar fiestas religiosas, conjurar a los espíritus y divertirse. La danza, la música, el canto y la representación teatral improvisada, están profundamente arraigados en la población. ■

Um povo optimista, alegre, de grande diversidade cultural e tradição oral, mulheres e homens estão sempre dispostos a transmitir uma mensagem à comunidade, prestar uma simples homenagem, celebrar um acontecimento importante, acolher e deleitar o visitante, recordar e praticar ritos aprendidos dos mais velhos, comemorar festas religiosas, conjurar os espíritos e divertir-se. A dança, a música, o canto e a representação teatral improvisada estão profundamente arraigados na população. ■

An optimistic and cheerful people of great cultural diversity and oral tradition, Mozambican women and men are always ready to convey a message to the community, give a simple tribute, celebrate an important event, welcome and delight visitors, remember and practice rituals learned from their elders, commemorate religious holidays, exorcise spirits and have a good time. Dance, music, singing, and impromptu theatrical performances are deeply rooted in the population. ■

























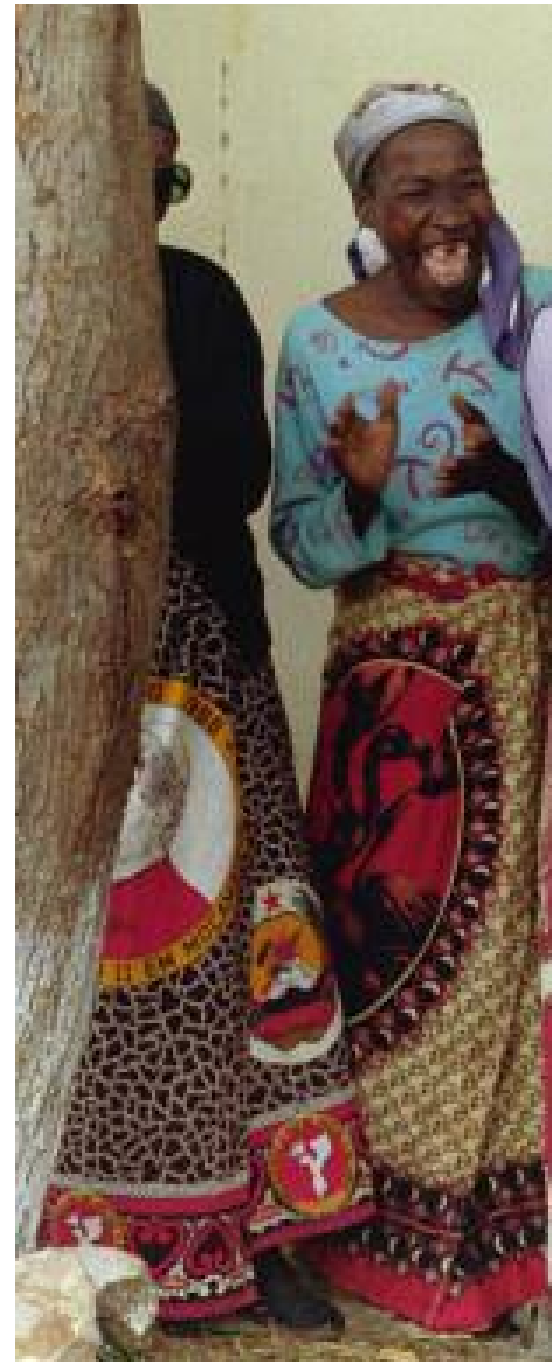
















## Ciudades de cemento

## Cidades de cimento

## Cities of cement

Los portugueses erigieron ciudades con un estilo que el tiempo deterioró pero no logró disimular totalmente, imponiéndoles características que, por su trazado y estética, las diferencian claramente de otras africanas. Los colores y detalles locales les dieron una impronta especial. Estas edificaciones, más o menos viejas, preservadas o deterioradas, junto con las modernas, se conocen como *cidade de cimento*. A su vez, la población local, tal como se hace en las aldeas y como lo hicieron sus ancestros, construye con los elementos ofrecidos por la naturaleza: cañas, hojas de palmera, barro, la *cidade de caniço*<sup>1</sup>, o de *macuti*<sup>2</sup>, según la región. ■

Os portugueses erigiram cidades com um estilo que o tempo deteriorou, mas não logrou dissimular totalmente, impondo-lhes características que, por seu traçado e estética, as diferenciam claramente de outras africanas. As cores e os detalhes locais lhes deram um cunho especial. Estas edificações, mais ou menos antigas, preservadas ou deterioradas, junto das modernas, são conhecidas por *cidade de cimento*. Por sua vez a população local, tal como se faz nas aldeias e como o fizeram os seus antepassados, constrói com os elementos oferecidos pela mãe natureza: canas, folhas de palmeira, barro, a *cidade de caniço*<sup>1</sup>, ou de *macuti*<sup>2</sup>, segundo a região. ■

The Portuguese built cities in a style that time deteriorated without totally disguising, a style characterized by design and esthetics that clearly distinguish them from other African cities. Local colors and details provided a unique character to this style. These buildings, more or less old, preserved or deteriorated, rising next to modern ones are known as *cities of cement*. The local population, instead, as it is done in their small villages and by their ancestors, builds its dwellings with elements offered by nature: reeds, palm leaves, mud, the *cidade de caniço*<sup>1</sup>, or de *macuti*<sup>2</sup>, according to the region. ■

<sup>1</sup>Caña delgada.

<sup>2</sup>Hojas de palmera utilizadas para los techos.

<sup>1</sup>Cana delgada.

<sup>2</sup>Folhas de palmeira utilizadas para os telhados.

<sup>1</sup>Lit. *city of thin reeds*.

<sup>2</sup>Lit. *of palm leaves* (used for the roofs).















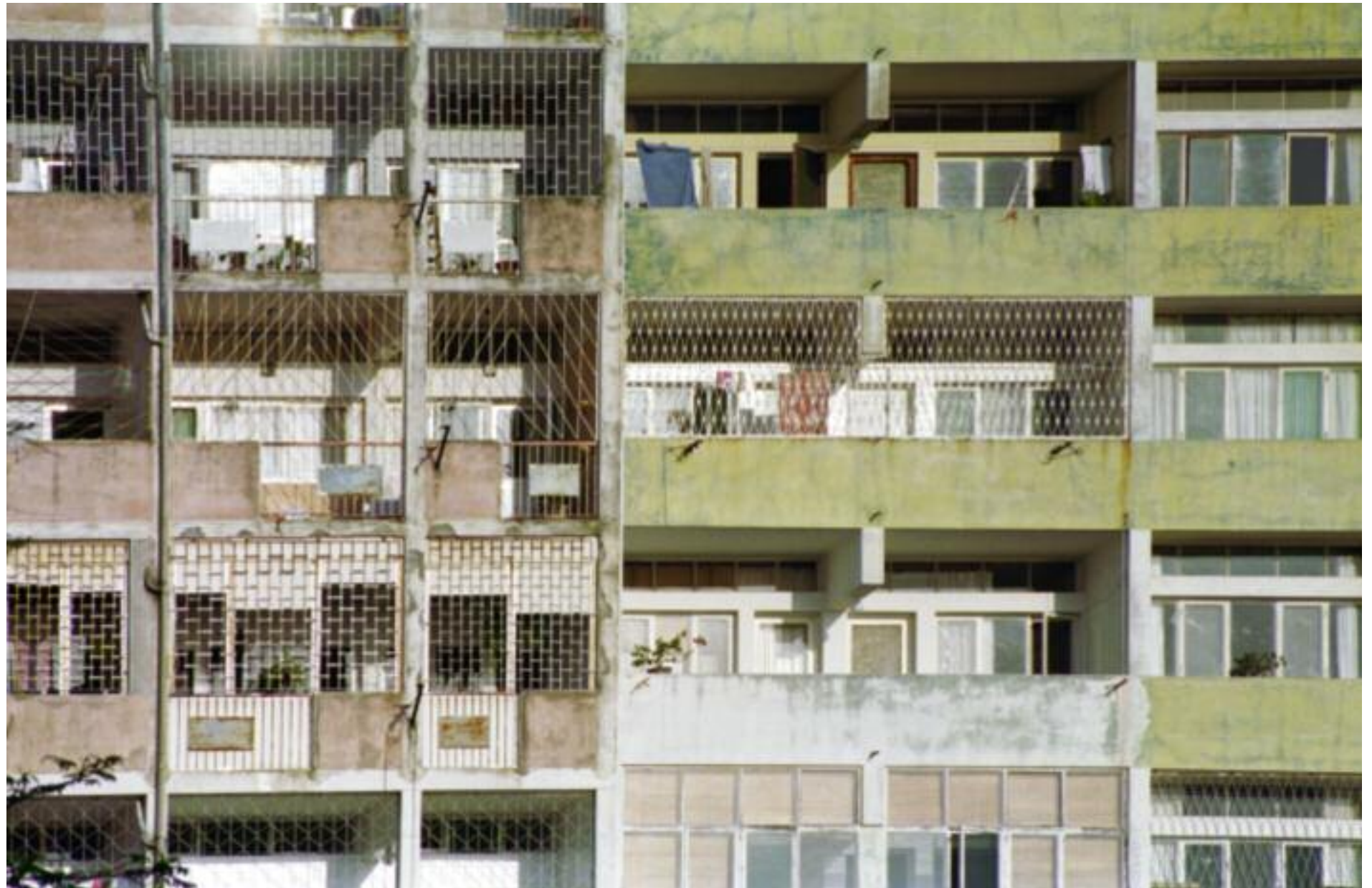


























## El murmullo de las olas

## O murmúrio das ondas

## The murmur of the waves

Según un escritor local, Mozambique es una terraza extendida sobre el Océano Índico. A lo largo de casi dos mil quinientos kilómetros de costa se asentaron las principales ciudades: la capital actual, Maputo, la antigua, Isla de Mozambique (declarada patrimonio cultural de la humanidad por la UNESCO), Beira, cuyo puerto es uno de los más importantes de África oriental, y muchas otras, grandes y pequeñas. El mar determina el paisaje, es sede de ritos y medios de vida y, desde siempre, vaso comunicante con otras culturas. ■

Segundo um escritor local, Moçambique é uma *imensa varanda* sobre o Oceano Índico. Ao longo de quase dois mil e quinhentos quilómetros de costa estabeleceram-se as principais cidades: a actual capital, Maputo, a antiga, Ilha de Moçambique (declarada património cultural da humanidade pela UNESCO), a Beira, cujo porto é um dos mais importantes da África oriental, e muitas outras, grandes e pequenas. O mar determina a paisagem, é sede de ritos e meios de vida e, desde sempre, um vaso comunicante com outras culturas. ■

According to a local writer, Mozambique is a terrace overlooking the Indian Ocean. The main cities are located along the nearly fifteen hundred miles of coastline. Among them: today's capital, Maputo, the old capital, Island of Mozambique (declared by UNESCO Cultural Heritage of Humanity), Beira, a major port in East Africa, and many other, large and small towns. The ocean, which defines the landscape, has always been the site of rituals, means of life, and route of communication with other cultures. ■

















































### **Agradecimientos**

La preparación de este libro fue un proceso inesperado, enriquecedor y muy diferente a las experiencias vividas en la producción de mis libros sobre temas demográficos. No sólo me involucró emocionalmente y me hizo desarrollar como fotógrafa, sino que también generó nuevos vínculos con mi entorno más inmediato y con amigas y colegas fotógrafas. Estoy inmensamente agradecida a las muchas personas que me inspiraron ideas y proporcionaron información valiosa y apoyo. Si bien resulta imposible nombrarlas a todas no puedo dejar de mencionar a algunas: Julieta y su taller, Malena y Otilia, mis hijos Leandro y Pablo, y Alfredo, quien siempre me alienta, impulsa y ayuda a realizar mis sueños. Por sobre todo, agradezco al pueblo mozambicano que me ha inspirado en más de un sentido. ■

### **Créditos**

Traducción al portugués: Ana da Palma  
Traducción al inglés: Paola Bortolotti-van Loon  
Diagramación: Valeria Paula Hasse

zulma\_recchini@yahoo.es

### **Agradecimentos**

A preparação deste livro foi um processo surpreendente e muito diferente das experiências vividas na composição dos meus livros sobre temas demográficos. Não só estive envolvida emocionalmente e desenvolvi-me enquanto fotógrafa, mas também geraram-se novos laços com o meu ambiente mais imediato e com amigas e colegas fotógrafas. Estou extremamente agradecida a todas as pessoas que me inspiraram ideias e forneceram informação valiosa e apoio. Tanto que é impossível nomeá-las todas, mas não posso deixar de mencionar algumas: Julieta e o seu atelier, Malena e Otilia, meus filhos Leandro e Pablo, e Alfredo, que sempre me dá alento, ânimo e ajuda para realizar os meus sonhos. Contudo a minha maior dívida de gratidão é para com o povo moçambicano que me inspirou em mais do que um sentido. ■

### **Créditos**

Tradução para português: Ana da Palma  
Tradução para inglês: Paola Bortolotti-van Loon  
Paginação: Valeria Paula Hasse

zulma\_recchini@yahoo.es

### **Acknowledgements**

Preparing this book was an unexpected and enriching process, quite different from the experience of producing my books on demography. Not only did this process involve me emotionally and allowed me to evolve as a photographer, but it also created new ties with my immediate surroundings and with photographer friends and colleagues. I am immensely grateful to many people who inspired me with ideas and provided invaluable information and support. Although naming all of them is impossible, I must mention a few: Julieta and her workshop, Malena and Otilia, my sons Leandro and Pablo, and Alfredo, a source of constant encouragement and stimulation, who helps me realize my dreams. But my largest gratitude goes to the Mozambican people who inspired me in so many ways. ■

### **Credits**

Portuguese translation: Ana da Palma  
English translation: Paola Bortolotti-van Loon  
Design and layout: Valeria Paula Hasse

zulma\_recchini@yahoo.es